



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE ENFERMAGEM

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL
PERFUROCORTEANTE EM PROFISSIONAIS DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM**

Jóice Cristina Horst

Lajeado, novembro de 2013

Jóice Cristina Horst

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL
PERFUROCORTANTE EM PROFISSIONAIS DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Giselda Veronice Hahn

Lajeado, novembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Neste momento importante em minha vida, à conclusão do ensino superior, gostaria de agradecer a todas as pessoas que foram fundamentais para alcançar este objetivo visado há muitos anos.

Inicialmente, agradeço a Deus, por ter me guiado por este caminho e me ajudado a superar todas as barreiras.

Agradeço aos meus pais, Celso e Sirlaini, que sempre estiveram ao meu lado em todas as situações difíceis, me apoiaram e proporcionaram as condições necessárias para a conclusão da minha graduação.

Agradeço ao meu noivo, Paulo, pela compreensão, atenção, paciência e incentivo recebido.

Ao Dr. Milton, pelas ausências e todo apoio recebido, compreendendo-me em todas as etapas desta importante jornada.

Agradeço a todos os professores da UNIVATES, que foram fundamentais para a aquisição do meu conhecimento. Em especial, gostaria de agradecer à minha professora orientadora, Giselda Veronice Hahn, por sua dedicação, paciência e atenção.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, me apoiaram e compreenderam. MEU MUITO OBRIGADA!!!

RESUMO

Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes são frequentes, entre os profissionais da equipe de enfermagem, devido à elevada manipulação de agulhas, cateteres intravenosos, lâminas, entre outros materiais que podem representar agravos aos trabalhadores e custos às instituições. O uso de equipamentos de proteção individual é indispensável para esses trabalhadores. O objetivo da pesquisa foi identificar como ocorre a prevenção de acidentes com material perfurocortante com profissionais da equipe de enfermagem, que atuam em Unidades Básicas de Saúde e em Estratégias de Saúde da Família. Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva. O estudo foi realizado em sete Unidades de Saúde, sendo três Unidades Básicas convencionais e quatro unidades com Estratégia Saúde da Família, situadas em 04 municípios de médio e pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados 20 profissionais da área de enfermagem, sendo 08 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem, 2 de cada serviço pesquisado. Os dados obtidos revelaram que os entrevistados compreendem que o uso do EPI é fundamental em suas atividades profissionais, porém não o utilizam em todas as atividades que apresentam riscos de contaminação com material biológico, devido a falta dos mesmos nos serviços ou por apresentar dificuldade em realizar determinadas técnicas utilizando o EPI. É indispensável o esclarecimento à equipe sobre notificação de acidentes, pois esses demonstraram possuir muitas dúvidas a respeito, sem saber como agir e a quem recorrer. Constatou-se que o material perfurocortante é descartado de acordo com as embalagens disponíveis nos locais de trabalho, sendo que empresas especializadas realizam sua coleta. Com esse estudo pode-se afirmar que a educação continuada acontece pouco ou não acontece nos municípios pesquisados. Desta forma, identifica-se a necessidade de que os profissionais de saúde se empenhem em buscar conhecimento e qualificação nesta área, que visem aprimorar seus conhecimentos na prevenção de acidentes com material perfurocortante.

Palavras-chave: Perfurocortantes. Prevenção. Riscos biológicos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Tema	7
1.2 Problema	7
1.3 Objetivos	7
1.4 Justificativa	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes	11
2.2 Doenças transmitidas com o material perfurocortante	12
2.3 Prevenção	14
3 METODOLOGIA	18
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	20
4.1 Categoria 1: Uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem	20
4.2 Categoria 2: Descarte do material perfurocortante e notificação de acidentes de trabalho	23
4.3 Categoria 3: Educação continuada para prevenir os acidentes de trabalho .	26
4.4 Categoria 4: Prevenção de acidentes com material perfurocortante	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	37
APÊNDICE A – Roteiro norteador da entrevista	38
APÊNDICE B – Carta de anuência	39
APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido	40

1 INTRODUÇÃO

O profissional de saúde está exposto a um risco maior de adquirir determinadas infecções do que a população em geral. O risco de adquirir infecções sanguíneas por acidentes perfurocortantes é a grande causa de preocupação entre os trabalhadores de saúde em todo o mundo (ALVES, 2009).

Os profissionais da enfermagem atuam de diversas formas junto aos usuários dos serviços de saúde. Desempenham ações que envolvem desde a promoção da saúde e prevenção de doenças, passando pela cura até atingir a reabilitação e o alívio do sofrimento. Nessa trajetória, esses profissionais estão expostos a inúmeros riscos: biológicos, físicos, mecânicos, químicos e psicossociais, que podem ocasionar acidentes de trabalho e, até mesmo, doenças ocupacionais (DIAS; PINHEIRO; BARROSO, 2006).

O potencial de riscos para acidentes com material perfurocortantes está associado a inúmeros fatores, dentre eles está a falta de atenção na execução das atividades, a falta de cautela referente às normas de biossegurança e a sobrecarga de atividades para prestação dos cuidados de enfermagem (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

Os profissionais de enfermagem vivenciam situações de risco cotidianamente, deixando de proteger-se, de cuidar-se, como se fosse uma atitude “natural”, essencial para o exercício da profissão cujo objeto é a prática do cuidar.

Observamos que, muitas vezes, a atenção da equipe no ambiente de trabalho se concentra no cuidar, porém, no cuidar apenas “dos outros” (SOUZA apud CAVALCANTE et al., 2006, p. 93). As condições de trabalho a que os profissionais de enfermagem se submetem e os esforços que realizam durante sua jornada de trabalho também podem contribuir para a ocorrência de acidentes de trabalho (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007).

Os acidentes com perfurocortantes são considerados um grave problema para os profissionais da área de saúde, pela possibilidade de transmissão ocupacional, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus da Hepatite B (HBV) e Vírus da Hepatite C (HCV) (AMARAL et al., 2005). O Ministério da Saúde divulgou no Brasil que cerca de 58.000 profissionais de enfermagem podem estar expostos a contaminação por riscos biológicos (CARDOSO; FIGUEIREDO, 2010).

Os profissionais acidentados se preocupam mais com o pós-acidente, não há uma preocupação excessiva com a prevenção, pois no Brasil, a prática curativa é adotada e a prevenção é deixada de lado. As instituições de saúde podem contribuir com as capacitações, para que o profissional de enfermagem introduza nas suas rotinas diárias o uso de Equipamentos de Proteção Individual, cobrando do local de trabalho medidas de proteção (LUBENOW; MOURA, 2012).

Para protegerem-se os profissionais contam com os equipamentos de proteção individual. De acordo com a NR6, Equipamentos de Proteção Individual são todos dispositivos utilizados individualmente pelo trabalhador protegendo-se de riscos que estão presentes no ambiente de trabalho. Quando o equipamento é composto por vários dispositivos associados para proteger um ou mais riscos é chamado de equipamento conjugado de proteção individual. É obrigatório o EPI ter Certificado de Aprovação do Ministério do Trabalho e Emprego. O estabelecimento que emprega deverá fornecer gratuitamente o EPI sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam proteção completa contra os riscos, ou enquanto as medidas de proteção estiverem sendo implantadas (RIBEIRO, 2012).

Portanto, os equipamentos de proteção, principalmente equipamentos de proteção individual (EPIs) são muito importantes para a saúde dos profissionais de

enfermagem, garantindo inclusive a segurança dos estabelecimentos de saúde, prevenindo os acidentes ocupacionais com materiais biológicos (DAMASCENO et al., 2006).

1.1 Tema

Prevenção de acidentes com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem.

1.2 Problema

Que cuidados a equipe de enfermagem toma ao manusear material perfurocortante de modo a prevenir acidentes com estes materiais?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar como ocorre a prevenção de acidentes com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem que atuam em unidades básicas de saúde e em estratégias de saúde da família.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar se a equipe de enfermagem faz uso dos equipamentos de proteção individual;
- Verificar como ocorre o descarte do material perfurocortante e se há notificação de acidentes de trabalho;

- Descrever se há educação continuada no trabalho para prevenir os acidentes de trabalho.

1.4 Justificativa

De acordo com o *Center for Disease Control and prevention* – CDC, anualmente ocorrem aproximadamente 384.000 acidentes percutâneos nos hospitais americanos, sendo 236.000 desses acidentes são com material perfurocortante (HENRICH apud MARZIALE, 2003).

No cenário mundial, a questão dos acidentes de trabalho é preocupação para os governos e para as organizações, pelas implicações econômicas e sociais que acarretam. Cerca de 2,2 milhões de pessoas morrem anualmente em todo o mundo devido a acidentes de trabalho (MARTINS; SILVA; CORREIA, 2012, p. 2).

Nos Estados Unidos aproximadamente 10 milhões de profissionais da saúde estão expostos as lesões percutâneas por acidentes de trabalho, devido a manipulação de material perfurocortante (MARZIALE, 2003).

No Brasil, no ano de 2000, dos 376.240 agravos ocupacionais registrados, 81% resultavam na incapacidade temporária, 4% na incapacidade permanente, 1% em óbitos (SANTANA et al. 2009, texto digital).

No cotidiano dos profissionais de enfermagem nota-se certo desconhecimento em relação ao processo saúde-doença x trabalho, isso se deve muitas vezes pelo despreparo dos profissionais e à falta de informação sobre os riscos ocupacionais no ambiente de trabalho (CAVALCANTE et al., 2006).

Entre as ações de biossegurança a ser utilizadas pelos profissionais, podem-se destacar as normas de precaução básica, como a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que visam reduzir a exposição do profissional aos agentes biológicos, além da recomendação na utilização e descarte de material perfurocortante. Os EPI de forma combinada ou não, são óculos, máscara, luva capote e botas e o descarte de material perfurocortante nas caixas coletoras em recipientes de tampa rígida (ALVES; PASSOS; TOCANTIS, 2009, p.374).

O profissional de enfermagem deve saber de seus direitos e se necessário exigi-los, deve saber também que em todas as instituições têm deveres e normas,

mas não pode ficar com sentimento de culpa, ancorando-se em causas superficiais como falta de atenção ou descuido. O profissional deve ser bem orientado para estar ciente dos riscos da sua função, mas que há formas de preveni-los. É importante sempre afastar os riscos prevendo acidentes. O excesso de confiança, tanto em si como nos colegas deve ser trabalhado pela instituição, pois prejudica os futuros profissionais que os têm como espelho (LUBENOW; MOURA, 2012).

A motivação dessa pesquisa surgiu a partir da curiosidade demonstrada por uma das autoras desse projeto. Realizando os estágios curriculares foi observado como a equipe de enfermagem manuseava os materiais perfurocortantes e a agilidade que possuíam para tal. O manejo, nem sempre é o mais adequado, o trabalho exige atenção e requer tempo dos profissionais de enfermagem para que não ocorram acidentes perfurocortantes no trabalho.

O profissional da saúde sabe os riscos que corre quando não usa os EPIs, mesmo assim, seu uso nem sempre é respeitado. Equipes que operam com número reduzido de profissionais e o tempo curto para realizar diversas tarefas são fatores que podem levar a acidentes perfurocortantes. Trabalhadores com muito tempo de atuação na área pensam que nenhum acidente vai acontecer com eles. Porém, eles podem estar enganados, pois uma pequena distração pode ser fatal. Novos profissionais podem aprender com os mais experientes a não utilizar os EPIs e isso pode se tornar uma rotina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a primeira lei contra acidentes de trabalho foi criada no dia 15 de janeiro de 1919 (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007). A expressão “acidente de trabalho” está definida por lei “como aquele que ocorrer pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causem a morte, ou perda, ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (LEI nº 6.367 apud CASTRO; FARIAS, 2009, p. 524).

Consideramos acidente de trabalho aquele que ocorrer no local e horário de trabalho, contaminação por acidente na prática laboral, dentre outras situações ocorridas no exercício da atividade (CASTRO; FARIAS, 2009). Os acidentes de trabalho possuem causas associadas, como: não observância das normas, imperícia, condições inadequadas de trabalho, falta de instrução ou instrução insuficiente, falhas de supervisão e orientação, falta ou uso incorreto de equipamentos de proteção, entre outros (BARBOZA apud ALVES; DUARTE, 2011).

O acidente de trabalho é visto diferenciadamente pelos profissionais da enfermagem e está diretamente associado aos conceitos, valores, princípios e percepção que o trabalhador tem sobre o assunto (DAMASCENO et al., 2006). “A problemática da saúde dos trabalhadores de enfermagem como preocupação de pesquisadores cresceu de forma mais acentuada a partir dos anos 80 no Brasil” (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007, p. 2).

2.1 Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes

Uma das principais preocupações entre os trabalhadores da equipe de enfermagem são os acidentes com materiais perfurocortantes. Esses ocorrem devido às condições de trabalho em que o profissional da enfermagem está inserido, tais como: o local, a cultura e a saúde dos trabalhadores (OLIVEIRA; CASTRO, 2009).

Os acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes são frequentes com a equipe de enfermagem, devido ao elevado número de manipulações com agulhas, cateteres intravenosos, lâminas e outros materiais que são utilizados nos procedimentos de enfermagem e podem representar agravos, tanto aos trabalhadores como para as instituições (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

O maior risco para os trabalhadores da área da saúde é o acidente com material perfurocortante. Entende-se por material perfurocortante, ou escarificante, todo o objeto e instrumento contendo cantos, bordas, pontas ou protuberâncias rígidas e agudas capazes de cortar e perfurar ao mesmo tempo; tais como lâminas de barbear, agulhas, escalpes, lâminas de bisturi, espátulas, utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea, placas e Petri) e outros similares (OLIVEIRA, CASTRO, 2009, p. 3).

Acidentes de trabalho com perfurocortantes repercutem na saúde do profissional de enfermagem acidentado, além de desfavorecer a conduta profissional, situação econômica e financeira desse trabalhador (CASTRO; FARIAS, 2009).

Nos dias de hoje, esses acidentes representam um grande problema para as instituições de saúde, pela frequência em que acontecem e por acometerem diretamente a saúde dos trabalhadores (ALVES; DUARTE, 2011).

A falta de atenção no planejamento e na execução das atividades, a falta de biossegurança, utilizando ou não os EPIs, sobrecarga de trabalho pelo número reduzido de profissionais de enfermagem prestando assistência, entre outros, são fatores combinados ou não que favorecem a ocorrência de acidentes com perfurocortantes (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

O manuseio de material perfurocortante predomina como situação de exposição a acidente ocupacional entre profissionais da área da saúde (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009). O profissional deve estar atento à importância em manipular minuciosamente esses materiais e usar equipamentos de proteção individual (EPIs) para ter uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Os acidentes de trabalho podem acontecer por falhas humanas, estão relacionados à prática laboral e aspectos de desempenho profissional, que repercutem tanto na saúde do trabalhador como na instituição (RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004).

A equipe de enfermagem está em constante risco de adquirir patógenos veiculados pelo sangue, apesar de acometerem todos os trabalhadores da área da saúde. As atividades laborais da equipe de enfermagem envolvem contato direto com fluidos corpóreos, além da manipulação constante com materiais perfurocortantes (MOURA apud ALVES; DUARTE, 2011).

Assim sendo, o cuidado redobrado na manipulação e descarte adequado de instrumentos perfurocortantes, além de proporcionar o cuidado com a saúde de todos os profissionais que dividem o mesmo espaço laboral, promove o cuidar de si, ou seja, o cuidado do trabalhador com sua própria saúde e segurança (CASTRO; FARIAS, 2009, p. 528).

Os sacos plásticos utilizados no acondicionamento de resíduos de saúde devem atender ao disposto na NBR 9191 e ser preenchidos até 2/3 de sua capacidade. Devem ser fechados corretamente para que não ocorra derramamento, retirados imediatamente do local de geração após o preenchimento e fechamento e mantidos íntegros até o tratamento ou a disposição final do resíduo (NR32, 2013).

2.2 Doenças transmitidas com o material perfurocortante

O contato que o trabalhador tem com microrganismos ou material infectocontagioso se enquadra dentro dos riscos biológicos, que podem causar doenças como: tuberculose, hepatite, rubéola, herpes, escabiose e AIDS. (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

A preocupação com riscos biológicos iniciou somente após os anos de 1980 com o surgimento do HIV e a AIDS. Antes, os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria de alto risco para acidentes de trabalho, mesmo sabendo que o risco ocupacional com agentes infecciosos já era conhecido desde o início dos anos 40 (RIBEIRO et al., 2009).

Historicamente, os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes do trabalho. A preocupação com os riscos biológicos surgiu, somente, a partir da epidemia do HIV/AIDS nos anos 80, onde foram estabelecidas normas para as questões de segurança no ambiente do trabalho (ALVES; DUARTE, 2013, p. 3).

Agentes que causam doenças graves e, em alguns casos fatais, como a hepatite B, C e AIDS são transmitidos pela exposição de sangue e secreções. Esses acidentes podem ser prevenidos, evitando o desgaste de passar tempo realizando exames laboratoriais para ver se adquiriu alguma doença grave (CEVS, 2006).

Segundo Marziale, Nishimura e Ferreira (2004), as estimativas internacionais mostram 400 casos novos todo o ano por Hepatite B e 1.000 casos novos de Hepatite C. Uma forma de prevenir a transmissão dessas doenças é orientar sobre a vacinação e a instituição que emprega os trabalhadores de enfermagem deve exigir o comprovante de vacinação regularmente, para verificar se estão devidamente imunizados. Milhares de trabalhadores ficam à espera de exames laboratoriais todos os anos para ver se estão infectados com doenças como Hepatite B, Hepatite C, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (MARZIALE; NISHIMURA; FERREIRA, 2004).

Deve ser fornecido para todos os trabalhadores da área da saúde, gratuitamente, programa de imunização ativa contra tétano, difteria e hepatite B. Sempre que houver vacinas eficazes contra agentes biológicos a que os trabalhadores estejam expostos, o empregador deve fornecê-las gratuitamente. O empregador deve fazer o controle da vacinação sempre que for recomendado pelo Ministério da Saúde e seus órgãos, e se necessário, providenciar seu reforço (NR32, 2013).

Os profissionais de enfermagem no decorrer do trabalho laboral desempenham diretamente a assistência ao paciente. Com isso estão suscetíveis a acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes. O risco de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana é de 0,3%, porém a contaminação por Hepatite B é maior, de 37 e 62%, já pelo vírus da Hepatite C varia entre 0 e 7%, após o acontecimento dos acidentes de trabalho com perfurocortantes (LIMA; PINHEIRO; VIERA, 2007).

2.3 Prevenção

Uma preocupação constante manifestada pelos profissionais de saúde e instituições empregadoras é a prevenção de acidentes de trabalho (LIMA apud OLIVEIRA; CASTRO, 2009). A educação continuada é de extrema relevância, a capacitação dos profissionais é segurança dos pacientes.

O papel das instituições na prevenção de acidentes de trabalho é desempenhar educação continuada, assim como dispor de uma construção e infraestrutura adequadas ao desempenho das suas atividades laborais, prover as unidades e setores de materiais e equipamentos da qualidade, na quantidade apropriada; e devem disponibilizar recipientes resistentes e impermeáveis em locais de fácil acesso para a deposição dos materiais perfurocortantes, seringas, sem agulhas e/ou com agulhas retráteis, apesar de serem de elevado custo (LIMA; PINHEIRO; VIEIRA, 2007, p. 206).

Os esforços devem ser inicialmente na eliminação dos perigos e dos riscos para acidentes. A importância das orientações e o fornecimento de equipamentos de proteção individual são de extrema relevância. A utilização das Precauções Padrão (lavagem das mãos e uso adequado dos EPIs) reduzem significadamente os riscos de acidentes de trabalho com perfurocortantes durante o trabalho da enfermagem (OLIVEIRA; CASTRO, 2009).

Em todo local onde exista possibilidade de exposição de riscos biológicos deve haver um lavatório exclusivo para higiene das mãos provido de água corrente, sabonete líquido, toalha descartável e lixeira provida de sistema de abertura sem contato manual. O uso de luvas não substitui a lavagem das mãos, o que deve ocorrer, antes e depois do seu uso (NR32, 2013).

A experiência profissional e a correta prática, no momento adequado, das medidas preventivas podem minimizar a exposição a riscos, de natureza diversa, existentes no ambiente hospitalar, detentor da elevada periculosidade e insalubridade (OLIVEIRA; CASTRO, 2009, p. 8).

Quando o trabalhador ingressar em um novo ambiente de trabalho, ou quando assumir novas tarefas é direito desse trabalhador conhecer todos os riscos que podem estar envolvidos nesse ambiente ou na tarefa que lhe for proposta, porque na rotina do dia a dia é necessário conviver e saber administrar esses riscos que cercam os trabalhadores (CEVS, 2013).

Para o planejamento das estratégias preventivas a notificação do acidente de trabalho é fundamental, além de assegurar os direitos dos trabalhadores (avaliação médica, tratamento adequado e benefícios trabalhistas) (MARZIALE, 2003).

Todos os acidentes de trabalho devem ser notificados através da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), a qual assegura o tratamento e o pagamento de despesas, se houver afastamento do funcionário, dentre outros benefícios. O Relatório Individual de Notificação de Agravamento (RINA) é um formulário adotado pela secretaria de saúde do estado do Rio Grande do Sul e é utilizado para fins epidemiológicos (CEVS, 2013).

Esforços na prevenção e acidentes de trabalho que envolvam sangue e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser tratados como casos de emergência, uma vez que, para se obter maior eficácia, as intervenções para profilaxia das infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Hepatite B, necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009, p. 374).

A indicação do uso de anti-retrovirais deve ser baseada numa avaliação criteriosa do risco de transmissão do HIV em função do tipo de acidente ocorrido e a toxicidade dessas medicações. Em acidentes em que a quimioprofilaxia anti-retroviral foi iniciada, o acompanhamento clínico deverá ser realizado semanalmente para a avaliação de sinais de intolerância medicamentosa. O profissional de saúde deve ser orientado para respeitar rigorosamente as doses, os intervalos de uso e a duração do tratamento.

O acompanhamento sorológico anti-HIV deve ser realizado imediatamente após o acidente e ser repetido após seis e doze semanas. Esse procedimento deve seguir até completar seis meses.

O teste deve ser feito após aconselhamento pré-teste e pós-teste, devendo ser garantido ao profissional a confidencialidade dos resultados dos exames. O profissional deve ser orientado durante o período de acompanhamento para adotar medidas preventivas para transmissão sexual (preservativos) e através de sangue. É importante lembrar que se deve evitar a doação de sangue/órgãos, gravidez e aleitamento materno (BRANDÃO JUNIOR, 2000).

Melhorar a organização e articulação dos serviços de saúde, programar políticas educacionais e de prevenção, monitorar os riscos laborais, promoção da saúde e, conseqüentemente, melhorar a qualidade dos cuidados que são prestados pelos profissionais são algumas condutas importantes que devem ser adotadas para reduzir os números elevados de acidentes de trabalho (MARTINS; SILVA; CORREIA, 2012).

Os acidentes de trabalho podem ser evitados desde que sejam utilizadas medidas de biossegurança. O trabalhador precisa de atenção, concentração para realizar as atividades laborais da prática diária (OLIVEIRA; CASTRO, 2009).

A equipe de enfermagem precisa estar capacitada para as funções do cotidiano, participando da elaboração institucional das políticas de trabalho, para alcançarem adequadas condições de trabalho (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007).

É importante ajudar o profissional a antever o acidente, oferecendo-lhe condições para realizar os procedimentos de forma mais segura. Acidentes podem acontecer, mas o que se percebe atualmente é a sua banalização, tanto pelo funcionário quanto pela instituição que o emprega. O profissional tem a representação social de que o acidentado é o único culpado pelo próprio acidente, pois não obedeceu às normas de segurança. O técnico de enfermagem acredita que se acidentou por falta de atenção e negligência dele mesmo ou dos colegas. Essa análise torna-se um tanto simplista e reducionista quando se leva em consideração os demais fatores justificadores dessa displicência. Trata-se de um problema multicausal (LUBENOW; MOURA, 2012, p. 38).

Podemos concluir que a ocorrência de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes acontece com maior frequência com a equipe de enfermagem e

está relacionada, principalmente, com a manipulação desses, bem como ao comportamento dos profissionais (OLIVEIRA; CASTRO, 2009).



3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, que procurou descrever como é realizada a prevenção dos acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais de enfermagem.

O estudo foi realizado em sete Unidades de Saúde, sendo 03 Unidades Básicas convencionais e 04 unidades com Estratégia Saúde da Família, situadas em 04 municípios de médio e pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul. Entrevistou-se 08 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem, sendo 2 de cada serviço pesquisado.

Foram incluídos na pesquisa todos os profissionais de enfermagem que manipulam com materiais perfurocortantes em sua rotina de trabalho e que atuam no serviço a, no mínimo, 06 meses. Foram excluídos do grupo de entrevistados os profissionais de enfermagem que estiveram de licença saúde ou férias no período da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de entrevista, a qual foi gravada, utilizando-se de um roteiro norteador (APÊNDICE A). Os dados foram transcritos para posterior análise. Tal método proporcionou ao entrevistado liberdade para expor seu conhecimento sobre o tema em estudo.

A pesquisa sobre a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes obedeceu aos aspectos éticos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

Aos sujeitos foram explicados os objetivos e a metodologia do estudo e após seu consentimento foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) em duas vias. Uma via foi entregue para cada entrevistado, e outra ficou com a pesquisadora.

O arquivo digital foi apagado após a transcrição das falas. Os documentos oriundos da coleta de dados serão guardados por cinco anos pela pesquisadora, em local privativo, sendo incinerado após esse período. As respostas foram tratadas de forma anônima e confidencial, não sendo em nenhum momento mencionado o nome do entrevistado. A privacidade dos pesquisados foi assegurada, sendo as entrevistas identificadas por códigos, como E, de entrevistado, seguido do número de ordem da entrevista: 1, 2 e assim sucessivamente. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de BARDIN (2011).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Participaram do estudo 8 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem, cujas idades variaram entre 24 e 55 anos. O tempo de atuação na enfermagem variou entre 6 meses e 29 anos. Todos são profissionais que atuam na atenção básica, sendo 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 4 Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A partir das entrevistas, as falas foram transcritas e analisadas em seu conteúdo, por meio da identificação de palavras-chave ou sentenças, que permitiram identificar os sentidos buscados. Os dados foram organizados em quatro categorias temáticas, as quais foram definidas previamente tendo em vista os objetivos do presente trabalho, e serão apresentadas a seguir.

4.1 Categoria 1: Uso dos Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de enfermagem

Nesta categoria os entrevistados demonstraram compreender adequadamente a importância dada ao uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) em suas atividades profissionais.

- *Acho que é o básico que a gente precisa para se proteger, né? (E7UR5).*

- *Mas com certeza os EPI são de fundamental importância. Não me sinto seguro sem utilizá-los. (E17UR14).*

Conforme Guimarães et al. (2011, texto digital), durante os procedimentos as precauções incluem a utilização de medidas para proteção, como o uso de EPIs. Sua utilização adequada é de suma importância, pois permite a realização de procedimentos de forma segura, tanto para o profissional que está prestando assistência quanto ao paciente que está sendo assistido.

Devem-se utilizar luvas protetoras descartáveis quando o procedimento ou a situação envolver a possibilidade de contato com material biológico potencialmente infectante, como por exemplo: sangue, liquor, sêmen, secreção vaginal, membranas mucosas, pele não íntegra e qualquer objeto que possa estar contaminado. As luvas devem ser trocadas entre um paciente e outro, e após o uso, deve ocorrer a lavagem das mãos. Objetos de uso comum como maçanetas, telefones, etc, não devem ser tocados com mãos vestindo luvas já utilizadas (CEVS, 2006, s/p).

Pantaleão (2013, texto digital) define EPI como “[...] todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde”, sendo fundamental seu uso pelos trabalhadores.

Entretanto, nesse estudo, os entrevistados afirmaram não utilizar os EPIs em todas as atividades que apresentam risco de contaminação com material biológico, devido a falta desses nos serviços ou por apresentar dificuldades em realizar determinadas técnicas utilizando os EPIs.

- *Olha, às vezes a gente não tem disponível todos os EPI, a gente acaba fazendo o que precisa ser feito sem eles. (E17UR5).*
- *Depende o procedimento. Alguns procedimentos a gente acaba fazendo sem uso de EPI. Por exemplo, punção de veia simples, né? Instalar um soro. (E4UR7).*
- *A gente sempre usa, exceto punção venosa. (E1UR6).*

- *Não. Tenho dificuldade de palpação da veia e depois para mexer com os esparadrapos e micropore dificulta bastante. (E3UR5).*
- *Se é para punção simples geralmente eu não uso EPI. Agora se é punção na ambulância de acidente, que envolva secreções ou sangue, alguma coisa assim, daí eu sempre uso. (E2UR8).*

Segundo Lubenow e Moura (2012), inúmeras justificativas são dadas para a não utilização dos EPIs, tanto por parte dos profissionais que atuam na área, como por parte dos estudantes de graduação em enfermagem, o que é algo grave, pois esses estudantes serão os enfermeiros de amanhã e deverão servir de exemplo para os seus colaboradores.

Em relação ao uso dos EPIs para SOUZA et al (2011), a adesão é desfavorável e se deve a aspectos comportamentais, tais como, o desconforto durante o uso e a dificuldade para realizar determinados procedimentos, dentre outros. A desculpa mais usual é sobre a utilização das luvas de procedimento, referindo que há uma diminuição da sensibilidade em procedimentos como punção de acesso venoso periférico ou ainda que não há possibilidade de utilizar as luvas para atividades em que são utilizados esparadrapos (SILVA, 2013).

Segundo estudo de Zapparoli (2005), apenas 40,0% dos trabalhadores fazem uso desses equipamentos, evidenciando que os profissionais avaliam de forma equivocada a utilização desses durante os procedimentos a serem realizados, por não valorizarem a real importância do seu uso para a prevenção dos acidentes ocupacionais.

De acordo com Pantaleão (2013, texto digital) é importante o imediato fornecimento ou reposição dos EPIs nos locais de trabalho, esses devem estar à disposição em número suficiente para os trabalhadores, além disso, vale ressaltar que não basta somente o fornecimento do EPI ao empregado, é obrigação do empregador fiscalizar de modo a garantir que o equipamento esteja sendo utilizado.

Por fim, apenas um participante afirmou utilizar sempre os EPIs em sua rotina de trabalho.

- [...] eu costumo usar sempre, mesmo que talvez não há necessidade, mas como eu sei que é para me proteger, eu sempre coloco. (E6UR6).

Para a Secretaria Estadual da Saúde do RS ao lidar com pessoas ou materiais biológicos nem sempre se sabe se aquela pessoa ou material está portando algum agente biológico nocivo. Para executar qualquer tarefa que envolva este contato, é importante utilizar um conjunto de medidas de proteção para diminuir riscos de transmissão de micro-organismos (CEVS, 2006).

A utilização de um conjunto de medidas de proteção é dever da equipe de enfermagem, pois é ela que presta assistência direta a pacientes portadores de doenças transmissoras e precisa sempre estar utilizando os EPIs para garantir sua própria segurança.

O uso dos EPI é considerado muito importante para que a segurança na realização dos procedimentos seja feita livre de riscos de contaminação, sendo que a Enfermagem presta cuidados a pacientes portadores de possíveis doenças transmissoras (MOREIRA; FÓFANO, 2013, texto digital).

Compreende-se que na falta de uso dos EPIs os profissionais estão expostos a contaminação por material biológico, pois a enfermagem presta cuidados diretamente às pessoas e não está livre de adquirir possíveis doenças.

4.2 Categoria 2: Descarte do material perfurocortante e notificação de acidentes de trabalho

Os entrevistados relataram que o material perfurocortante é descartado de acordo com as caixas disponíveis nos locais de trabalho, sendo que empresas especializadas fazem sua coleta. Os mesmos também citaram que os diversos itens devem ser acondicionados em locais apropriados, afirmando não haver dúvidas sobre o assunto. Evidencia-se isso nas seguintes falas:

- [...] a gente separa e a empresa especializada que recolhe. Tem as caixinhas ali. (E7UR10).

- [...] a gente separa os vidros numa caixa e os perfuros, agulhas, enfim, numa outra caixa, né? Assim que a gente procede. (E17UR13).

Castro e Farias (2009) afirmam que os trabalhadores de enfermagem que utilizam objetos perfurocortantes são responsáveis pelo seu descarte, obedecendo a Norma Regulamentadora (NR32) do Ministério do Trabalho e Emprego, que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde.

O descarte das agulhas e outros materiais perfurocortantes devem ser feitos dentro de caixas apropriadas, rígidas, obedecendo ao limite de enchimento. O descarte deve ser feito em recipiente apropriado e situado o mais próximo possível do local onde o procedimento é executado (NR 32, 2011).

Entende-se que os acidentes de trabalho acometem profissionais da saúde, esses podem ser evitados desde que os trabalhadores tenham mais cuidado no momento de realizar os procedimentos e no descarte dos mesmos. “Estudos demonstram que **41% dos acidentes ocorrem após o uso e antes do descarte, 39% durante o uso do produto e 16% após o descarte**” (SAÚDE FÁCIL, 2013, texto digital, grifo no original).

Os profissionais devem prestar mais atenção na realização dos procedimentos e estarem conscientes de suas responsabilidades, a fim de evitar acidentes com materiais perfurocortantes. A maioria desses acidentes que acometem o profissional da saúde ocorre geralmente após seu uso, e durante seu transporte até o recipiente de descarte, ou ainda, por terem sido descartados fora do seu recipiente (ALVES; DUARTE, 2011).

Os locais de descarte do material perfurocortante devem ter dimensões adequadas para que seja feito o expurgo com a devida segurança. Para que isso aconteça faz-se necessária a implementação de intervenções pela equipe de enfermagem.

Segundo Moura (2006) a ocorrência e frequência dos acidentes ocupacionais durante o descarte do material, em locais superlotados ou inadequados, demonstra a necessidade de planejar ações voltadas para o transporte e local de descarte do material. Assim como, o reencape das agulhas, que devem ser desestimuladas, garantindo mais segurança com o descarte deste material (OLIVEIRA; CASTRO, 2009).

Em relação à notificação de acidentes de trabalho, alguns entrevistados demonstraram possuir dúvidas. Não sabem a quem recorrer e o que precisa ser feito.

- *No caso [de acidente] é ela [enfermeira] que notifica, né? (E2UR4).*
- *No momento que tiver acidente então a gente encaminha para a enfermeira, aí ela faz uma notificação e faz contato também com o pessoal do SAE [Serviço de Assistência Especializada], encaminha também pra eles, acho que é dessa forma. Por escrito eu sei que a gente tem, mas...não estou assim atualizada. (E6UR4).*

Todos os acidentes de trabalho devem ser notificados através da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), a qual assegura o tratamento e o pagamento de despesas por conta do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) se houver afastamento do funcionário, dentre outros benefícios (CEVS, 2013).

Fica evidente que perdas, tanto econômicas, quanto sociais seriam consequentemente diminuídas se houvesse um maior controle em relação às notificações de acidentes de trabalho. Essas, administradas de forma correta, trariam inúmeros benefícios aos trabalhadores que, na maioria dos casos de acidente, deixam de dar seu seguimento e, com isso, ações e medidas que poderiam ser tomadas pelos gestores a fim de evitá-las, não ocorrem.

Muitas vezes os acidentes de trabalho não são notificados, como também não há seguimento adequado dos funcionários acometidos. Segundo os estudiosos, a notificação correta e a apuração adequada dos fatores relacionados ao acidente de trabalho, tanto no enfoque epidemiológico, quanto a respeito das pessoas afetadas, permitem aos gestores interferências e ações mais eficazes, evitando mais perdas econômicas, sociais e com isso obtendo maior controle dos acidentes (RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004).

A falta de notificação de acidentes de trabalho se deve a inúmeros fatores, mas os profissionais devem estar conscientes da necessidade em realizá-la para segurança do empregado como do empregador.

O Brasil enfrenta o problema de subnotificação dos acidentes de trabalho na área da saúde, o que dificulta a análise da real situação. Alguns estudos mostram que a subnotificação tem relação com a falta de informação em relação aos riscos e aspectos epidemiológicos e jurídicos que envolvem o acidente, a submissão dos trabalhadores às condições impostas pelos serviços com relação à falta de tempo para notificação e o medo de perder o emprego, principalmente nos setores privados. Também pode relacionar com a subnotificação a valorização da importância dada ao registro da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) dada pelos profissionais responsáveis por essa atividade, que no qual privilegiam cumprimentos de normas burocráticas, mas não o envolvimento profissional com a questão do acidentado, fazendo com que este fique sem motivação para notificar o acidente (LIMA et al., 2012, texto digital).

Em um estudo realizado no Brasil com trabalhadores da saúde, que visava a identificação dos riscos ocupacionais de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, constatou-se que 88,8% dos acidentes de trabalho notificados acometem profissionais da enfermagem (LIMA et al., 2012).

Entende-se que os profissionais da enfermagem devem tomar as devidas medidas de proteção para evitar a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana e outras doenças transmissíveis.

4.3 Categoria 3: Educação continuada para prevenir os acidentes de trabalho

De acordo com os relatos, a maioria dos entrevistados respondeu que a educação continuada acontece pouco ou não acontece nos municípios pesquisados. Tal fato fica explicitado nas falas a seguir:

- *Para o tema não (E9UR9).*
- *Na verdade não tem nenhum profissional que faz educação continuada na prefeitura, o que a gente tenta fazer é capacitar assim ou sempre falar nas nossas reuniões de equipe, uma maneira de comunicação. (E14UR9).*

- *Existe, mas não como deveria de ser. A nossa equipe dificilmente consegue parar para se reunir, quando a gente para, a gente tem tanta coisa pra conversar, a gente não tem autorização para fechar a unidade para ficar uma tarde inteira de treinamento ou de reunião como ESF deveria de ser, então não funciona como deveria de ser. Quando ela é feita, esporadicamente, a cada 2 meses, não é só relacionado a biossegurança, é o assunto que está em pauta ou sobre uma vacina uma coisa assim. Monto material, slides, mas eu não projeto, a gente senta na frente do computador e aí eu vou passando as lâminas”. (E4UR13).*

Em relação à capacitação, é obrigação do empregador realizar educação continuada para sua equipe, abordando diversos assuntos que beneficiam o empregado e trazem mais segurança para empresa.

Cabe ao empregador capacitar, inicialmente e de forma continuada, os trabalhadores nos seguintes assuntos: segregação, acondicionamento e transporte dos resíduos; definições, classificação e potencial de risco dos resíduos; sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento; formas de reduzir a geração de resíduos; conhecimento das responsabilidades e de tarefas; reconhecimento dos símbolos de identificação das classes de resíduos; conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta; orientações quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs. (NR32, 2011).

Os autores abaixo entendem que é de extrema importância capacitar bem à equipe para que ela possa melhorar sua assistência ao cliente, dessa forma contribuindo para a redução de acidentes de trabalho:

[...] os enfermeiros de cada unidade são responsáveis pelo treinamento em serviço e aperfeiçoamento técnico-científico dos trabalhadores da instituição, com o intuito de melhorar a assistência aos clientes e discutir a importância de desempenhá-la, obedecendo às recomendações-padrão preconizadas, a fim de reduzir a ocorrência de acidentes de trabalho (LIMA; PINHEIRO; VIERA, 2007).

É de extrema relevância a criação de intervenções por parte dos enfermeiros, visando medidas preventivas e programas de educação continuada, que abordem a questão de acidentes de trabalho e exposição com material biológico, esclarecendo bem os profissionais sobre a importância da notificação, a busca pelo atendimento médico logo após o ocorrido, e a importância do uso dos EPIs e precauções padrão (LIMA et al., 2012).

Evidenciou-se que as intervenções criadas pelos enfermeiros precisam abordar questões que visam melhorar a qualidade de trabalho da equipe de enfermagem. É possível produzir essas mudanças que favoreçam a reorganização dos processos de trabalho de uma maneira que resultem em ações positivas no atendimento ao cliente. Para Lima, Pinheiro e Viera (2007, p. 207) “As atividades de educação em saúde precisam enfatizar a utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPI), a discussão da função de cada um e da essencialidade do seu uso”.

4.4 Categoria 4: Prevenção de acidentes com material perfurocortante

Nesta categoria os entrevistados relataram ser importante ter o esquema de vacinação para o trabalhador em dia, sendo uma forma de prevenção em casos de acidentes com perfurocortantes.

- *A gente não tem cobrança, mas como a gente trabalha nisso, a gente tem que ter sempre a carteira de vacinação em dia. (E19UR4).*
- *A vacina do tétano e da hepatite B que a gente orienta. Eu estou em dia com elas. (E15UR4).*
- *Eu estou em dia com elas. Temos cobrança por parte da enfermeira e a gente mesmo sabe que tem que manter o cartão da vacina em dia. (E20UR5).*

O conjunto de estratégias para prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes inclui o uso dos EPIs, vacinação contra hepatite B, medidas de prevenção de acidentes e utilização de dispositivos de segurança (LUBENOW; MOURA, 2012).

Segundo a NR32 (2011) deve ser oferecido, gratuitamente, a todos os trabalhadores dos serviços de saúde o programa de imunização ativa contra tétano, difteria e hepatite B. Sempre que houver vacinas eficazes contra outros agentes biológicos a que os trabalhadores estão expostos, o empregador deve fornecê-las,

gratuitamente, juntamente com o comprovante de vacinas recebidas e providenciar, se necessário, seu reforço obedecendo às recomendações do Ministério da Saúde.

É necessário procurar a secretaria municipal da saúde de sua localidade para se informar sobre as vacinas disponíveis. A hepatite B constitui-se de 3 doses e proporciona cobertura de 95 a 99%, contudo os riscos dos profissionais de assistência contraírem a hepatite B chega a ser 10 vezes maior em relação a população em geral (CEVS, 2006).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar como ocorre a prevenção de acidentes com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem que atuam em unidades básicas de saúde e em estratégias de saúde da família em quatro cidades de médio e pequeno porte situadas no interior do Rio Grande do Sul.

Diante das respostas obtidas foi possível perceber que os entrevistados compreendem que o uso do EPI é fundamental em suas atividades profissionais. Porém, não o utilizam em todas as atividades que apresentaram risco de contaminação com material biológico, devido à falta desses nos serviços ou por apresentar dificuldades em realizar determinadas técnicas utilizando o EPI.

No que expuseram os informantes, verificou-se que a falta da utilização do EPI pode acarretar acidentes de trabalho, e esses devem ser notificados de acordo com CAT, a qual assegura o tratamento e o pagamento de despesas por conta do INSS se houver afastamento do funcionário, dentre outros benefícios. É indispensável o esclarecimento à equipe sobre notificação de acidentes, pois esses demonstraram muitas dúvidas a respeito, sem saber como agir e a quem recorrer.

A falta de notificação de acidentes de trabalho se deve a inúmeros fatores e decorrentes dúvidas, um desses fatores é o acontecimento do acidente no momento do descarte, mas os profissionais devem estar conscientes da necessidade em realizar a notificação para segurança do empregado como do empregador.

Constatou-se que o material perfurocortante é descartado de acordo com as embalagens disponíveis nos locais de trabalho, sendo que empresas especializadas realizam sua coleta. É importante também avaliarmos que esses itens devem ser acondicionados em locais apropriados para segurança de todos, para que isso aconteça faz-se necessária à implementação de intervenções adequadas pela equipe de enfermagem.

Com esse estudo pode-se afirmar que a educação continuada acontece pouco ou não acontece nos municípios pesquisados. Desta forma, identifica-se a necessidade de que os profissionais de saúde se empenhem em buscar conhecimento e qualificação nesta área, seja através de cursos de extensão, de educação continuada, ou em pós-graduação, como também o incentivo de políticas públicas de saúde que visem aprimorar seus conhecimentos na prevenção de acidentes com material perfurocortante.

Este estudo poderá ser continuado através da realização de capacitações com a equipe de enfermagem, visando prepará-las adequadamente em relação a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes, bem como a criação de parcerias com os demais serviços de saúde do município, desenvolvendo ações em conjunto sobre o tema, fortalecendo o processo de trabalho e a segurança dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Arythana; DUARTE, Clementino. Acidentes com perfurocortantes em profissionais da área da saúde: a importância da atuação do enfermeiro do trabalho quanto à promoção e fiscalização do uso de equipamento de proteção individual e equipamento de proteção coletivo. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line] , v. 2, n. 2, p. 1-10. ago./dez. 2011. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SAUDE/ARTHANA%20ALVES%20E%20BRUNNA%20DUARTE%20CLEMENTINO.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2013.
- ALVES, Sandra Solange de Moraes; PASSOS, Joanir Pereira; TOCANTINS, Florence Romijn. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jul/set; v. 17, n. 3, p. 373-377. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2013.
- AMARAL, Sueli Andrade et al. Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista - BA. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 33, p. 101-114, jul./dez. 2005. Disponível em: www2.uefs.br/sitientibus/.../acidentes_com_material_perforocortante.pdf. Acesso em: 25 fev. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO JUNIOR, Paulo Starling. **Biossegurança e AIDS**: as dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. 124 p. Disponível em: http://portaldesites.iciet.fiocruz.br/transf.php?id=00001704&lng=pt&nrm=iso&script=thes_chap. Acesso em: 02 maio 2013.

CARDOSO, Ana Carla Moreira; FIGUEIREDO, Rosely Moralez de. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.3, May/June. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692010000300011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 05 fev. 2013.

CASTRO, Magda Ribeiro de; FARIAS; Sheila Nascimento Pereira de. Repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. Esc Anna Nery. **Rev Enferm.**, 2009, v. 13, n. 3, p. 523-529, jul./set. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a10.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves et al. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5144/3331>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

DAMASCENO, Ariadna Pires et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, DF, v. 59, n. 1, jan./fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000100014>. Acesso em: 11 mar. 2013.

DIAS, Fernanda Lima Aragão; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com materiais perfurocortantes no seu ambiente de trabalho**. 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/744>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

GUIMARÃES, Eliete Albano de Azevedo et al. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Ciencia y Enfermeria**, XVII, n.3, p. 113-123, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v17n3/art10.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa em saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

LIMA, Claudio Vieira de et al. Acidentes com materiais perfurocortantes e o profissional de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 392-408, ago./dez. 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0A_eIH74z8kJ:revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/download/602/pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR>. Acesso em: 17 out. 2013.

LIMA, Fernanda Aragão; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. Esc Anna Nery, **Rev. Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 205-211, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a04.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

LUBENOW, Juliana Almeida Marques; MOURA, Maria Eliete Batista. **Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem.** 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/68>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

MARTINS, Matilde Delmina da Silva; SILVA, Norberto Anibal Pires da; CORREIA, Teresa Isaltina Gomes Correia. Acidentes de trabalho e suas repercussões num hospital ao Norte de Portugal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, May/Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000200002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 26 fev. 2013.

MARZIALE ; RODRIGUES, Christiane Mariani. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, July/Aug. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400015>. Acesso em: 11 mar. 2013.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, DF, v. 56, n. 2, p. 164-168, mar./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a11v56n2.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; NISHIMURA, Karina Yukari Namiok; FERREIRA, Mônica Migue. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, Jan./Feb. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 fev. 2013.

MOREIRA, Guilherme Uba; FÓFANO, Gisele Aparecida. **Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem:** instituindo a segurança no trabalho. Disponível em: <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/22032013TCC%20Guilherme%20Uba%20Moreira%20-%201101225.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2013.

NORMA REGULAMENTADORA 32 - NR 32. **Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.** Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>>. Acesso em: 02 maio 2013.

OLIVEIRA, Z.G.; CASTRO, Phaedra. **Acidentes de trabalho com perfurocortantes em atividades de enfermagem** - Uma revisão bibliográfica. 2009. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/SADE/SAUDE/Acidentes%20de%20Trabalho%20com%20Perfurocortantes%20em%20Atividade%20de%20Enfermagem%20-%20uma%20Revisao%20Bibliografica..pdf>. Acesso em: 11 mar. 2013.

PANTALEÃO, Sérgio Ferreira. **EPI** – equipamento de proteção individual – não basta fornecer é preciso fiscalizar. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>. Acesso em: 14 out. 2013

RIBEIRO, Alessandra Saldanha et al. **Caracterização de acidente com material perfurocortante e a percepção da equipe de enfermagem**. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=568364&indexSearch=ID>. Acesso em: 16 mar. 2013.

RIBEIRO, Emílio José Gonçalves; SHIMIZU, Helena Eri. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n.5, Sep./Oct. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500010. Acesso em: 05 fev. 2013.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão em Vigilância em Saúde do Trabalhador/ **Trabalhadores da Saúde: prevenindo acidentes e evitando riscos no ambiente de trabalho**. Porto Alegre: CEVS, 2006. Série Cadernos do CEVS, 3. Catalogação elaborada no Centro de Informações e Documentação do CEVS. Tiragem 5.000 – 3. impressão/2012.

RUIZ, Mariana T.; BARBOZA, Denise B.; SOLER, Zaida A.S.G.. Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. **Arq Ciênc Saúde**, v. 11, n. 4, p. 219-224, out./dez. 2004. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-11-4/05%20-%20id%2046.pdf. Acesso em: 25 fev. 2013.

SAMPIERI, Roberto Hermánez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw – Hill, 2006.

SANTANA, Vilma Sousa et al. Gravidade dos acidentes de trabalho atendidos em serviços de emergência. **Rev Saúde Pública**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2009nahead/630.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2013.

SAÚDE FÁCIL. Descarte de material perfuro-cortante: NR-32. **Saúde fácil enfermagem famerp**. Disponível em: <http://saudefacil.wordpress.com/2013/04/11/descarte-de-material-perfuro-cortante-nr-32/>. Acesso em: 14 out. 2013.

SILVA, Alisson Daniel Fernandes da. **O uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de enfermagem.** Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/9694/o-uso-de-equipamentos-de-protecao-individual-pelos-profissionais-de-enfermagem>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SOUZA, Ellen Lucy Vale de et al. Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem Referência**, Rev. Enf. Ref. serIII n.4 ,Coimbra jul. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200013>. Acesso em: 16 out. 2013.

ZAPPAROLI, Amanda Santos. **Promoção da saúde do trabalhador em enfermagem:** análise da prática do uso de luvas na punção venosa periférica.

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-17072006-150402/pt-br.php>>. Acesso em: 24 out. 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro norteador da entrevista

Entrevistado:

Sexo:

Idade:

Tempo de atuação na Instituição de trabalho:

1. Já teve acidente com perfurocortante na Instituição que trabalha?
2. Como você procedeu?
3. Conhece o protocolo de orientações para tomar a medicação caso tenha ocorrido acidente com você?
4. Está ciente quais as vacinas precisa tomar para se prevenir? Está em dia com todas elas?
5. Se sente seguro para realizar procedimentos sem utilização de Equipamentos de Proteção Individual?
6. Para punção venosa utiliza luvas (Equipamentos de Proteção Individual)?
7. Em relação à biossegurança, realiza a lavagem das mãos antes e após procedimentos?
8. Existe educação continuada? De que maneira é realizada? Em quanto tempo?
9. Você descarta corretamente o material perfurocortante? Tem alguma dúvida em relação ao descarte?

APÊNDICE B – Carta de anuência

Lajeado, ____ de _____ de ____.

Ao Comitê de Ética e Pesquisa/Univates

Prezados senhores:

Declaro que tenho conhecimento e autorizo a execução do projeto de Pesquisa intitulado **Prevenção de acidentes com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem** proposto por **Jóice Cristina Horst**, sob orientação do (a) Prof(a) Giselda Veronice Hahn vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

O referido projeto será realizado no (a) **Unidade Básica de Saúde/Estratégia Saúde da Família** e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Coep) da Univates.

Atenciosamente,

Nome e cargo do responsável pelo local de
realização da pesquisa

Cátia Gonçalves

Coordenadora

COEP / UNIVATES

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido

A pesquisa “Prevenção de acidentes com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem” será realizada com o objetivo de identificar como ocorre a prevenção de acidentes perfurocortantes com profissionais da equipe de enfermagem em 03 Unidades Básicas convencionais e 04 unidades com Estratégia Saúde da Família, situadas em municípios de médio e pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul.

A realização desta pesquisa justifica-se pelo alto índice de acidentes com materiais perfurocortantes com profissionais da área de enfermagem. Será garantido o sigilo e anonimato quanto aos seus dados pessoais.

A coleta de dados será feita mediante entrevista, a qual poderá demorar em torno de 20 minutos. Você não correrá nenhum risco ao participar do estudo, somente o desconforto do tempo utilizado para responder as questões. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento na pesquisa, sem qualquer prejuízo ou penalidade.

Os dados obtidos poderão contribuir para elevar o nível de conhecimento dos profissionais sobre as medidas de biossegurança, bem como estimular os profissionais da enfermagem a utilizarem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes.

Os resultados serão divulgados por ocasião da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) promovido pelo curso de enfermagem e poderão ser publicados em revistas científicas da área da saúde.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que concordo em participar desta pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhado, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, do objetivo, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, todos acima listados.

Fui igualmente informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros assuntos relacionados à pesquisa;
- Da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga qualquer tipo de prejuízo;
- Da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- Do compromisso do pesquisador em proporcionar-me informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- De que se existirem gastos adicionais os mesmos serão de responsabilidade do pesquisador.

Esta pesquisa é orientada pela professora GISELDA VERONICE HAHN, vinculada a UNIVATES, fone 3717 7000, sendo que os dados serão coletados pela acadêmica JÓICE CRISTINA HORST do curso de Enfermagem da UNIVATES, cujo telefone para contato é (51) 81735401.

Este termo de consentimento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UNIVATES e será redigido em duas vias, sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e a outra com o pesquisador responsável pela coleta de dados.

Data: ____/____/____

Nome e assinatura do sujeito de pesquisa

Nome e assinatura do Pesquisador